

LONGEVIDADE EM FÊMEAS DE *CIRROSPILUS NEOTROPICUS* (HYMENOPTERA: EULOPHIDAE) SOB DIFERENTES TRATAMENTOS.

Paula Baierle Losekann, Ester Foelkel, Simone Jahnke e Luiza Redaelli (orient.)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; plosekann@yahoo.com.br; luredael@ufrgs.br.

Phyllocnistis citrella Stainton (Lepidoptera: Gracillariidae), conhecido como minador-dos-citros, é considerado praga devido a danos diretos, reduzindo a área fotossinteticamente ativa da folha, e indiretos, facilitando a entrada de fitopatógenos oportunistas, como o *Xanthomonas citri* pv *citri*, causador do cancro cítrico. Dentre os parasitóides que atuam no controle do minador destaca-se *Cirrospilus neotropicus* Dias & Fidalgo, nativo da América do Sul. As fêmeas desta espécie apresentam partenogênese arrenótoca e são ectoparasitóides idiobiontes. Apresentam em média 3 mm de comprimento, cor predominante amarela e quatro listras escuras no abdômen. Existem relatos afirmando que a longevidade de fêmeas de parasitóides é alterada por diferentes hábitos, como a oviposição, a busca por alimentos, a localização de hospedeiros e a cópula. Assim, este trabalho teve como objetivo avaliar a longevidade de fêmeas *C. neotropicus* sob diferentes tratamentos. Para tanto, foram utilizadas fêmeas provenientes de criação em laboratório, as quais foram submetidas a três diferentes tratamentos: no primeiro, as fêmeas foram acasaladas e individualizadas em caixas gerbox contendo meio AA 2% e folhas com larvas de 3º ínstar de *P. citrella* para oviposição; no segundo, fêmeas não acasaladas foram individualizadas em placas de Petri com o mesmo meio e hospedeiro do tratamento anterior; e no terceiro, fêmeas não acasaladas foram individualizadas em tubos de vidro sem a presença de meio e de hospedeiro. Todas as fêmeas receberam o mesmo alimento a base de mel e pólen e foram mantidas em câmara climatizada ($25 \pm 5^\circ$ C, fotofase 12 horas, $60 \pm 10\%$ U.R.). A contagem dos ovos foi realizada com auxílio de estereomicroscópio, uma vez a cada dois dias para o primeiro tratamento e, diariamente para o segundo. Todas as fêmeas foram acompanhadas até a morte. Não foi observado efeito dos tratamentos testados na longevidade das fêmeas ($p=0,49$; $gl=2$; $F=0,73$; $n=29$) e nem no total de ovos postos por fêmea ($p=0,12$; $t=1,62$). Esses resultados de longevidade são semelhantes aos encontrados em estudos com outras espécies do mesmo gênero.

(Apoio: CNPq).